

## UM LIVRO-ARQUIVO PARA DANTE MILANO

Vanessa Moro Kukul (USP/CAPES)<sup>1</sup>

**Resumo:** No ano em curso, **Poesias** (1948), de Dante Milano, completa setenta anos de publicação. Lendo os jornais cariocas da época, percebe-se que a estreia do poeta em livro foi recebida como um acontecimento para a poesia brasileira. Desde então, contudo, as menções ao poeta restringem-se a breves comentários em sínteses panorâmicas da literatura brasileira ou a raros estudos sobre a poesia milanesa. Na década de 1980, Carlos Drummond de Andrade sublinhou a diferença entre qualidade estética e popularidade, assinalando que Milano, a despeito de ser “um grandíssimo poeta”, não teria “a mínima popularidade”. Com o projeto de pesquisa de pós-doutorado, intitulado “Arquivo Dante Milano: projeto de uma edição”, intento contribuir para um reconhecimento menos restrito do poeta e para a divulgação de sua obra que permanece até hoje na “penumbra”, como anotou Paulo Mendes Campos em 1972. Nesse sentido, “Arquivo Dante Milano” constitui-se como uma proposta de divulgação de textos escritos por Dante Milano e sobre Dante Milano. Um livro-arquivo que, como demonstrarei, assegura não apenas o acesso ao conhecimento e à memória mas também possibilita formulações e revisões da Crítica e da História Literária.

**Palavras-chave:** Dante Milano; livro-arquivo; crítica literária.

No ano em curso, a primeira edição de **Poesias** (1948), de Dante Milano<sup>2</sup>, completa setenta anos de publicação<sup>3</sup>. Lendo os jornais cariocas da época, percebe-se que a estreia do poeta em livro foi recebida como um acontecimento para a poesia brasileira. Desde então, contudo, as menções ao poeta restringem-se a breves

---

<sup>1</sup> Pós-doutoranda em Letras no Programa de Pós-graduação em Teoria Literária e Literatura Comparada da Universidade de São Paulo (USP). Bolsista do Programa Nacional de Pós-doutorado (PNPD/CAPES). E-mail: vanessakukul@gmail.com

<sup>2</sup> Dante Milano (1899-1991), poeta, tradutor, escultor e ensaísta, é natural do Rio de Janeiro. Integrou os grupos modernistas cariocas que agregavam figuras importantes como Manuel Bandeira, Ribeiro Couto, Candido Portinari, Aníbal Machado, Jaime Ovalle, entre outros. Com a publicação de **Poesias** (1948), recebeu o Prêmio Felipe de Oliveira. Durante as décadas de 1930 e 1940, colaborou em jornais e suplementos do Rio de Janeiro, como “Boletim Ariel”, “Letras e Artes” e “Autores e Livros”, com poemas e textos críticos. Organizou e publicou em 1935, no Rio de Janeiro, **Antologia de poetas modernos**, a “primeira antologia [brasileira] de poetas modernos”. (BRITO, 1968, p. 217) Traduziu poemas de Alighieri, Baudelaire, Mallarmé, Verlaine, entre outros. O poeta carioca aprendeu diferentes línguas de forma autodidata e a proximidade com os versos desses e de outros poetas proporcionou um profundo conhecimento de diferentes tradições poéticas. Dante Milano morou a vida toda no Rio de Janeiro e em Petrópolis.

<sup>3</sup> À primeira edição seguiram-se (até o momento) seis outras. Com acréscimo de poemas, coube à Editora Agir a segunda edição de **Poesias**, publicada em 1958. Em 1971, a Editora Sabiá em convênio com o Instituto Nacional do Livro – MEC editou a obra pela terceira vez: uma edição revista e acrescida da tradução de **Três Cantos do Inferno**, de Dante Alighieri. Editada pela Civilização Brasileira e pelo Núcleo Editorial da UERJ, a quarta edição é de 1979 e, em relação ao corpus de 1958, de acordo com o organizador, Virgílio Costa, foram acrescidos poemas inéditos, alguns textos em prosa, traduções e uma seleção de textos que integram a fortuna crítica de **Poesias**. Essa reunião de textos diversos foi intitulada **Poesia e prosa** abandonando o título original. A edição resulta do trabalho do organizador e do poeta. A edição seguinte, de 1994, é da Editora Fumo e retorna ao título **Poesias**. A sexta edição é da Academia Brasileira de Letras, de 2004, organizada por Sérgio Martagão Gesteira e recebeu novo título, **Obra reunida**. Gesteira divulgou, em 2013, a segunda edição revista de **Obra reunida**.

comentários em sínteses panorâmicas da literatura brasileira ou a raros estudos sobre a poesia milaniana.

Em 1964, Manuel Bandeira associou o desconhecimento ao retraimento do poeta: “Dante Milano é, seguramente, o mais retraído dos grandes poetas; e por tão retraído, tão pouco conhecido do grande público, ainda que altamente prezado pela nata de seus confrades.” (BANDEIRA, 1964 apud MILANO, 1979, p. 334) Na década seguinte, Paulo Mendes Campos atribuiu o anonimato de Dante Milano a três fatores: “a modéstia de um Autor” foi punida “com a modéstia da crítica e do colunismo jornalístico”; o silêncio da vanguarda modernista já que “Dante Milano não fez a menor questão de ser renovador”; uma poesia “demasiado enxuta para o gosto oceânico do público poético.” O resultado desses fatores, concluiu Campos em um misto de perplexidade e tristeza, é que “[...] um dos melhores poetas brasileiros do nosso tempo vive na penumbra.” (CAMPOS, 1972, p. 8)

A condição de poeta (quase) inédito de Dante Milano também incomodou Carlos Drummond de Andrade. Dias antes da morte do autor de **Alguma Poesia** (em agosto de 1987), o *Jornal do Brasil* veiculou uma entrevista na qual Andrade sublinhava a diferença entre qualidade estética e popularidade, assinalando que Milano, a despeito de ser “um grandíssimo poeta”, não teria “a mínima popularidade”: “[...] A popularidade, então, não tem a menor importância.” (ANDRADE, 1987, p. 8)

Em 1989, Otto Lara Resende lembrou o aniversário de 90 anos de Dante Milano, mesclando homenagem e consternação:

Dito isso, queria lembrar que no próximo 16 de junho, em silêncio, quieto na sua solidão de Petrópolis, um homem completa 90 anos. Sim, é um poeta. E depois de Menotti del Picchia, é o primeiro poeta que, graças a Deus, completa no Brasil 90 anos. Seu nome não é badalado, nem seus livros figuram entre os **best-sellers**. [...]. (RESENDE, 1989, p. 8, grifos no original)

O mesmo Otto Lara Resende, no início dos anos 1990 [em 21 de abril de 1991], seis dias depois da morte de Milano, publicou um breve comentário, em *O Globo*, intitulado “A morte rompe o segredo”; como epígrafe selecionou uma afirmação atribuída a Milano: “A popularidade me repugna.” De acordo com o escritor mineiro, morria com Dante Milano um pouco da memória do país: “[...] cumpre também dizer

que Dante Milano era uma das últimas, senão a última testemunha do Brasil dos anos [19]20. [...]” Morria um poeta exímio na “a arte de se esconder”, alguém que “[...] não vendeu a alma ao diabo cabotino da semostração”. (RESENDE, 1991, p. 7)

Dante Milano foi um poeta “retraído”, mas também autocrítico e autônomo intelectual e esteticamente. Lendo sua produção em prosa, percebe-se que tal autonomia está presente em projetos de autores por ele admirados. A entrega à obra, um ato meditado e solitário, igualmente não escapa ao poeta. A poesia milaniana, é preciso que se diga, não resultou “retraída” no sentido de uma poesia sem vigor, sem força, débil. A partir de soluções estéticas próprias, o poeta conquistou uma estética livre de recalques e de academicismos, tanto quanto desfrutou de procedimentos e coordenadas condizentes com a melhor poesia moderna, a saber: a proliferação de imagens relacionadas à dissolução e à destruição; a subtração de distinções como sonho e pesadelo, claro e escuro; a síntese; a incorporação do antipoético; a consciência poética em crise, mas também a reflexão metapoética e a crise linguística; entre outros. Nesse sentido, **Poesias** é, como sintetizou Sérgio Buarque de Holanda (1996), no título do seu artigo de 1949, um verdadeiro “mar enxuto”: profunda, ampla, abismal e, paradoxalmente, exígua, condensada, árida. Desesperançada e singela

Enfim, passadas sete décadas desde a sua publicação, **Poesias** continua sendo livro de poucos leitores. Com o projeto de pós-doutorado, intitulado “**Arquivo Dante Milano: projeto de uma edição**”, objetiva-se contribuir para um reconhecimento menos restrito do poeta e para a divulgação de sua obra que permanece na “penumbra”, como anotou Paulo Mendes Campos (1972). Além disso, pretende-se colaborar para a melhor compreensão da obra poética de Dante Milano, na medida em que se entregando ao exercício crítico, redigindo cartas, propondo versões de poemas escritos em outras línguas, refletindo sobre questões de técnica e de composição literária, problematizando o lirismo moderno e sua relação com o mundo social, o poeta carioca fornece fundamentos importantes a respeito de sua própria poesia, mas não apenas. Coopera, outrossim, para a interpretação de outros autores brasileiros e estrangeiros, revelando aspectos significativos acerca da dinâmica da modernidade e do modernismo no Brasil. Estimula, por seu turno, estudos voltados à pesquisa em arquivos e/ou acervos de escritores (envolvendo materiais diversificados), às relações entre imprensa e crítica

literária brasileiras e aos trabalhos dedicados à publicação de edições de autores modernos.

Em andamento, a pesquisa – desenvolvida no Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, com financiamento do Programa Nacional de Pós-doutorado (PNPD/CAPES) – é uma proposta de coleta, organização e divulgação em livro de textos escritos por Dante Milano e sobre Dante Milano, entre as décadas de 1920 e 2000, publicados em livros, em periódicos diversos e/ou disponíveis em acervos. Trata-se de um conjunto de materiais inéditos, esparsos e/ou pouco acessíveis, que integrarão seções específicas da edição. Material que deverá reunir comentários críticos, cartas, traduções, entrevistas, fortuna crítica, entre outros.

O cotejo das edições e a pesquisa em acervos mostrou inicialmente o potencial de uma reunião em livro desses materiais. Ressalto que mesmo as edições de **Poesias**, com suas propostas particulares e que ou não compilaram todo o material ou compilaram parte desse material, estão inacessíveis: por exemplo, a edição de 1979 encontra-se indisponível (fora de catálogo) e a de 2004/2013 é de circulação restrita. As bibliotecas universitárias, por seu turno, também não as têm disponíveis. Salvar tais materiais criando um livro-arquivo significa também assegurar o acesso ao conhecimento e à memória.

Pautada nos estudos filológicos (Crítica textual), levando em conta a discussão constante acerca da edição de obras modernas e as contribuições da crítica genética, a pesquisa orientou-se/orienta-se pelas seguintes etapas: a) localização e coleta dos materiais; b) estudo e comparação das variantes para definição das referências matrizes e estabelecimento do texto<sup>4</sup>; c) preparação do texto a ser publicado (reavaliando, se necessário, a proposta de organização); d) elaboração das notas do organizador, do texto crítico introdutório e da bibliografia comentada; e) revisão final do conjunto e preparação para a publicação. Desde o início, compreendi que a pesquisa deveria ser pautada em metodologia segura, mas não inflexível aos achados.

---

<sup>4</sup> No que se refere aos textos escritos para jornais – que raramente apresentam manuscritos ou datiloscritos (pelo menos por enquanto) –, definirei as matrizes a partir do confronto entre as variantes publicadas nos periódicos (notada a interferência, por exemplo, de revisores, editores, linotipistas). No que diz respeito à edição de 1979, cujas alterações se respaldam na vontade do autor, tomarei como variantes dos textos publicados em periódicos.

Nesse momento, passada a fase de pesquisa em arquivos e acervos diversos (digitais e não digitais) – por exemplo, hemeroteca da Biblioteca Nacional, acervo físico da Biblioteca Nacional, Fundação Casa de Rui Barbosa, Museu Villa-Lobos, Academia Brasileira de Letras, no Rio de Janeiro; a Biblioteca Mário de Andrade e o Instituto de Estudos Brasileiros (IEB-USP), em São Paulo; o acervo de Henriqueta Lisboa, junto à Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em Belo Horizonte – ocupo-me com a finalização da etapa de estabelecimento textual dos materiais e de elaboração das notas do organizador. Assim como estou terminando a transcrição de alguns textos encontrados recentemente.

Como resultado final, portanto, espero publicar um livro-arquivo acessível e consistente, que interesse não apenas ao pesquisador e ao intérprete da obra milanesa, mas também ao leitor de poesia, ao professor de literatura brasileira, aos possíveis leitores de Milano e aos demais estudiosos interessados.

## Referências

ANDRADE, Carlos Drummond de. O repouso do poeta. Entrevista concedida a Geneton Moraes Neto. *Jornal do Brasil*, Caderno Idéias, Rio de Janeiro, 08/08/1987, ano XCVII, n. 122. p. 8-9.

BANDEIRA, Manuel. Grandes poetas do Brasil (lido no programa “Grandes poetas do Brasil” na Rádio Roquette Pinto, pelo próprio autor, no dia 13 de setembro de 1964, às 21h05min, e no dia 17 seguinte, às 10h30min.) In: MILANO, Dante. **Poesia e prosa**. [4. ed.] Organização de Virgílio Costa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira/Núcleo Editorial da UERJ, 1979. p. 334-338.

BRITO, Mário da Silva. **Poesia do Modernismo**. 2. ed. revista de Panorama da Poesia Brasileira: o Modernismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

CAMBRAIA, César Nardelli. **Introdução à crítica textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CAMPOS, Paulo Mendes. O antilirismo de um grande poeta brasileiro. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 29/01/1972, ano LXXXI, n. 252. p. 8.

CASTRO, Ivo. **Editar Pessoa**. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1990. v. I. \_\_\_\_\_. O retorno à filologia. In: PEREIRA, Cilene da Cunha; PEREIRA, Paulo Roberto Dias (orgs.). **Miscelânea de estudos lingüísticos, filológicos e literários in memoriam Celso Cunha**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995. p. 511-520.

ESTUDOS HISTÓRICOS. **Arquivos Pessoais**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, 1998.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Mar enxuto. In: \_\_\_\_\_. **O espírito e a letra: estudos de crítica literária, 1947-1958** (v. 2). Organização, introdução e notas Antonio Arnoni Prado. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p. 96-102.

LOPEZ, Telê Porto Ancona. Estabelecimento de texto, introdução e notas. In: ANDRADE, Mário de. **Táxi e crônicas no Diário Nacional**. São Paulo: Duas Cidades: Secretaria de Cultura, 1976.

\_\_\_\_\_. Introdução. In: ANDRADE, Mário de. **Macunaíma**. Edición crítica de Telê Porto Ancona Lopez. París; México; Buenos Aires; São Paulo; Lima; Guatemala; San José de Costa Rica; Santiago de Chile: ALLCA XX, 1997. p. XVII-LXIII.

MILANO, Dante. **Poesias**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1948.

\_\_\_\_\_. **Poesias**. 2. ed., revista e aumentada de 21 poemas. Rio de Janeiro: Agir, 1958.

\_\_\_\_\_. **Poesias**. 3. ed., revista e acrescida da tradução de Três Cantos do Inferno, de Dante Alighieri. Estudo crítico de Sérgio Buarque de Holanda. Rio de Janeiro/Brasília: Sabiá/INL-MEC, 1971.

\_\_\_\_\_. **Poesia e prosa**. [4. ed.] Organização de Virgílio Costa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira/Núcleo Editorial da UERJ, 1979.

\_\_\_\_\_. **Poesias**. [5. ed.] Apresentação de Ivan Junqueira. Petrópolis: Fumo, 1994.

\_\_\_\_\_. **Obra reunida**. [6. ed.] Organização e estabelecimento de texto de Sérgio Martagão Gesteira; apresentação e biobibliografia de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 2004.

\_\_\_\_\_. **Obra reunida**. [7. ed.] 2. ed. revista. Organização e estabelecimento de texto de Sérgio Martagão Gesteira; apresentação e biobibliografia de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 2013.

PRADO, Antonio Arnoni. Nota sobre a edição. In: HOLANDA, Sérgio Buarque de. **O espírito e a letra**: estudos de crítica literária. (v. 1 e 2). Organização, introdução e notas Antonio Arnoni Prado. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p. 11-21.

RESENDE, Otto Lara. A morte rompe o segredo. *O Globo*, Rio de Janeiro, 21/04/1991, p. 7.

\_\_\_\_\_. Poeta é o Dante. *O Globo*, Rio de Janeiro, 30/04/1989, p. 8.

SAID, Roberto; NUNES, Sandra (orgs.). **Margens teóricas**: memória e acervos literários. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

SIMON, Iumna Maria. Nota explicativa. In: AZEVEDO, Álvares de. **Poesias completas**. Edição crítica de Péricles Eugênio da Silva Ramos; organização de Iumna Maria Simon. Campinas, SP: Editora da UNICAMP; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2002. p. XIII-XVIII.

SOUZA, Eneida Maria de; MIRANDA, Wander Melo (orgs.). **Arquivos Literários**. São Paulo: Ateliê, 2003.

TAVANI, Giuseppe. Metodología y práctica de la edición crítica de textos literarios

contemporâneos. In: SEGALA, Amos (org.). **Littérature latino-américaine et des caraïbes du XX<sup>e</sup> siècle**. Théorie et pratique de l'édition critique. Roma: Bulzoni Editore, 1988. p. 65-84.

TRAVANCAS, Isabel; ROUCHOU, Joëlle; HEYMANN (orgs.). **Arquivos pessoais: reflexões multidisciplinares e experiências de pesquisa**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.

WILLEMART, Phillipe. Questões de edição crítica. In: \_\_\_\_\_. **Bastidores da criação literária**. São Paulo: Iluminuras/FAPESP, 1999. p. 185-203.